

## *Apresentação*

Os textos que compõem o número 17 de *O Eixo e a Roda: Revista de Literatura Brasileira* foram escritos de forma a proporcionar um estudo da literatura brasileira a partir de três eixos temáticos: o crime, o pecado e a monstrosidade, os quais constituem artigos da seção “Dossiê”. Além dessa, “Varia” reúne estudos sobre outros tópicos e “Resenhas”, notícias de obras recentes sobre a nossa literatura.

Neste fascículo, vê-se o discurso da vítima aliar-se ao do algoz quase como um duplo: os violentos e violentados, torturadores e torturados, testemunhas, réus confessos, vítimas, criminosos e vingadores que habitam páginas e páginas da literatura promovem, entre o crime e a lei, inúmeras possibilidades de escrita e de leitura. Intimamente ligado à contravenção, o pecado carrega um ponto de vista que emerge da moral e da religião, da crise de consciência e da irrupção do mal, compreendido como violação a uma norma divina. Assim, os artigos aqui apresentados trazem para a cena literária as vozes de pecadores, penitentes, vigilantes e prevaricadores que proliferam na ficção desmontando, pela ironia, ou reforçando, pelo castigo, o drama da infração.

Se o crime e o pecado podem ser vistos, de certa maneira, como filhos gêmeos do mal – moral, religioso ou legal –, a monstrosidade se insinua no risco do descontrole, da ausência de limites, na transgressão que deforma e forma leitores. Atentos ao cotidiano das letras, os autores desvelam feitos ocultos, camuflados e secretos. O ato criminoso, a revelação do pecado ou a insinuação do mal através da monstrosidade, são, nos artigos aqui apresentados, mais do que catarses, confissões, denúncias: são iluminações, um tanto quanto profanas, de nossa condição humana.

Esperamos que este número de *O Eixo e a Roda* venha acrescentar, com as reflexões dos artigos que o constituem, novos olhares sobre a literatura brasileira, possibilitando que outros pesquisadores se dediquem à investigação de crimes, pecados e monstruosidades. Essa iniciativa sinaliza posturas repensadas e apresenta a nossa literatura tal como ela se coloca para a sensibilidade interpretativa contemporânea: insubmissa e para além das algemas da subserviência de estilos, gêneros e moralidades autoritárias.

Julio Jeha  
Lyslei Nascimento  
Tereza Virgínia Barbosa